



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## ENCERRAMENTO DO I CONGRESSO NACIONAL DO PMDB

Palácio do Planalto  
28 de agosto

---

É papel de um partido político que lançou o poder em sintonia com a sociedade, estimular a modernização do Estado.

---

Desejo que minhas primeiras palavras sejam de elogio ao presidente Ulysses Guimarães, que convocou este primeiro Congresso Nacional do PMDB, de aplausos ao senador Severo Gomes, que o organizou, e de reconhecimento a todos aqueles que aceitaram o chamamento do partido do qual tenho o orgulho de ser Presidente de Honra, contribuindo para o êxito deste Congresso.

O Governo, que está alicerçando o País para os desafios do amanhã, precisa necessariamente deste partido para nos ajudar a construir o futuro. O tema deste encontro é a demonstração efetiva de que trilhamos a estrada ampla das reflexões sobre os nossos destinos como nação. Este é um papel importante que cabe aos partidos políticos. Transformar o Estado em instrumento a serviço do bem coletivo, em alavanca para as mudanças e as reformas e em moderador dos conflitos em toda sociedade democrática, são apenas alguns dos desafios dos sistemas representativos modernos. Nenhuma dessas finalidades, porém, será efetivamente cumprida enquanto os partidos políticos não forem

---

capazes de sintonizar o discurso com a ação, absorvendo sem dúvida as múltiplas aspirações coletivas, mas reconhecendo ao mesmo tempo as inúmeras limitações do Governo para realizá-las.

Os verdadeiros partidos não são apenas aqueles que eventualmente conheceram o êxito da democrática disputa pelo voto. São, sobretudo, os que, alcançando o poder, tornam-se capazes de colocá-lo em sintonia com a sociedade, transformando-o em instrumento de modernização não só do Estado, mas da própria sociedade.

Os partidos políticos têm dado, ao longo de toda a nossa evolução histórica, uma importante contribuição para o aprimoramento do processo democrático: nas conquistas fundamentais no campo do direito público, na área das liberdades fundamentais do cidadão, na indispensável ampliação dos direitos econômicos e sociais do cidadão.

O esforço que tenho empreendido desde que assumi a Presidência da República, respaldado pela Aliança Democrática que viabilizou a Nova República, jamais se afastou desse compromisso com a Nação. Considero por isso que o meu Governo está em perfeita sintonia com as propostas do PMDB que constituem a temática central deste congresso: a construção do futuro.

Um ano e meio depois de inaugurada a Nova República, o Brasil respira o clima da liberdade. Restabelecemos as eleições diretas em todos os níveis: o analfabeto tem hoje o direito ao voto, há ampla liberdade de organização partidária, os dirigentes sindicais foram anistiados, existe autonomia sindical. Criaram-se no último ano novas entidades intersindicais de âmbito nacional, que têm livre funcionamento. Instituímos o seguro-desemprego. Iniciamos a reforma agrária. Convocamos a Assembléia Nacional Constituinte.

A economia tomou novo rumo com o Plano Cruzado, que hoje completa seis meses. Quanto valeria hoje o salário do trabalhador se os preços não estivessem congelados? Com o Plano Cruzado conseguimos o que muitos acreditavam inviável: eliminar a inflação sem recessão e sem desemprego. A produção vem se expandindo. O emprego

---

vem aumentando. O Plano Cruzado acabou com o ganho fácil da especulação, com a ciranda financeira. Mas continua defendendo quem vive do salário e da produção. Por isso ele continua vivo e será defendido contra interesses estreitos e mesquinhos.

As transformações políticas que já empreendemos, as mudanças econômicas e as reformas sociais que estamos realizando, não são apenas exigências de hoje. São, antes de mais nada, firmes imposições na superação dos desafios do futuro. A expressão política e a dimensão econômica, que conquistamos como obra das gerações deste século, perderão o sentido se não forem imediatamente completadas pela solução dos agudos problemas sociais, que devem marcar a estabilidade deste País no século que se avizinha.

Nos últimos quarenta anos, triplicamos a nossa população e quadruplicamos a nossa renda. Fomos capazes de incorporar novas tecnologias ao nosso processo de produção econômica e ampliamos sensivelmente os meios materiais de que dispomos para as nossas próprias necessidades internas, e multiplicamos de forma sensível a nossa presença externa.

Somos hoje, num mundo caracterizado pela interdependência dos povos, uma nação com elevado grau de desenvolvimento auto-sustentado. Cerca de 90% do que produzimos se consome no mercado interno, da mesma forma como quase 90% do que consumimos depende apenas de suprimentos internos.

Somos hoje a oitava economia ocidental. Mas isto não nos dá o direito de ignorarmos as nossas gritantes deficiências. Se o nosso desempenho econômico é motivo de justo orgulho, não podemos deixar de nos envergonharmos de nossos baixos padrões sociais, das desigualdades entre cidadãos e entre regiões. Não podemos esquecer o nosso atraso científico e nossa dependência tecnológica. Temos por isso que romper as peias do presente, para que possamos aspirar ao desfrute das promessas do futuro.

Na medida em que no âmbito interno procuramos a consolidação política e institucional, a prosperidade econômica e a justiça social, externamente advogamos, de forma

---

obstinada, uma ordem econômica internacional mais democrática, justa e igualitária, única alternativa viável para a ampliação dos mercados mundiais, e o fomento às trocas comerciais.

Estamos dando o exemplo de nosso empenho, na medida em que nos libertamos da tutela dos modelos estrangeiros para atingir a desejada estabilidade econômica, e na proporção em que, através de acordos baseados na confiança mútua de nossos propósitos, buscamos a progressiva integração econômica com nossos vizinhos.

Senhores participantes do Congresso do PMDB.

Uma nação não se faz sem sacrifícios e sem desafios. Os problemas que já enfrentamos e as soluções que aplicamos são um penhor de nossa capacidade criativa.

O papel que está reservado a um partido político da expressão do PMDB no aprimoramento de nossa vida pública, na busca de um caminho ético para a convivência pacífica das divergências e na superação dos conflitos de interesses, é fundamental para o futuro da democracia que a Assembléia Nacional Constituinte vai institucionalizar. Nós, que já demos um exemplo edificante na transição política, podemos reeditá-lo com êxito nessa etapa fundamental de nossa evolução histórica.

Os debates deste congresso, as contribuições aqui recolhidas, hão de revitalizar as teses sobre as quais a futura Constituinte terá que resolver soberanamente, não só sobre os desafios do presente, mas especialmente sobre as aspirações do futuro.

Sabemos que a crise política e a crise institucional, por que as nações do mundo contemporâneo passam, são as crises do presente, num mundo marcado por mudanças vertiginosas, por um desejo crescente de participação e sobretudo por exigências cada vez mais amplas, de todas as classes, e de todas as facções. A racionalidade da política não desconhece essas exigências. Antes quer vê-las desenvolvidas, por formas democráticas de convivência, dentro da lei e nos limites do direito.

Por isso mesmo, gostaria de lembrar a procedência das palavras com que o Presidente Ulysses Guimarães ressaltou

---

a posição do PMDB em face dos antagonismos ideológicos, assinalando que a ideologia do partido é a ideologia da democracia, sem a qual os partidos perdem o significado de sua luta e de sua própria existência.

Venho a este encontro com a consciência tranqüila. O programa do PMDB está sendo cumprido. Era esperança, hoje é verdade. O PMDB, como o maior suporte da aliança, fez o governo que restaurou a democracia, ousou deflagrar a reforma agrária, criou o Plano Cruzado, acabou a inflação, fez justiça ao trabalhador, mudou a face do País; deu prioridade à área social e agora vai, com o Plano de Metas, construir o futuro, o Brasil do ano 2.000.

Estamos vivendo, todos nós, a paixão destes instantes criativos.

O PMDB, com o povo, terá grandes vitórias nas próximas eleições.

Precisamos da unidade, unidos com Tancredo, unidos com o Presidente Sarney, unidos com o Brasil do futuro.

Dessa aliança será feita grande mudança.

Ontem, muda Brasil.

Hoje, o Brasil mudou.

No futuro: Brasil, sem submissões nem dependências; Brasil livre; Brasil, senhor do seu destino; Brasil, identidade cultural, soberania, independência.

Brasil que o PMDB ajudou a construir.